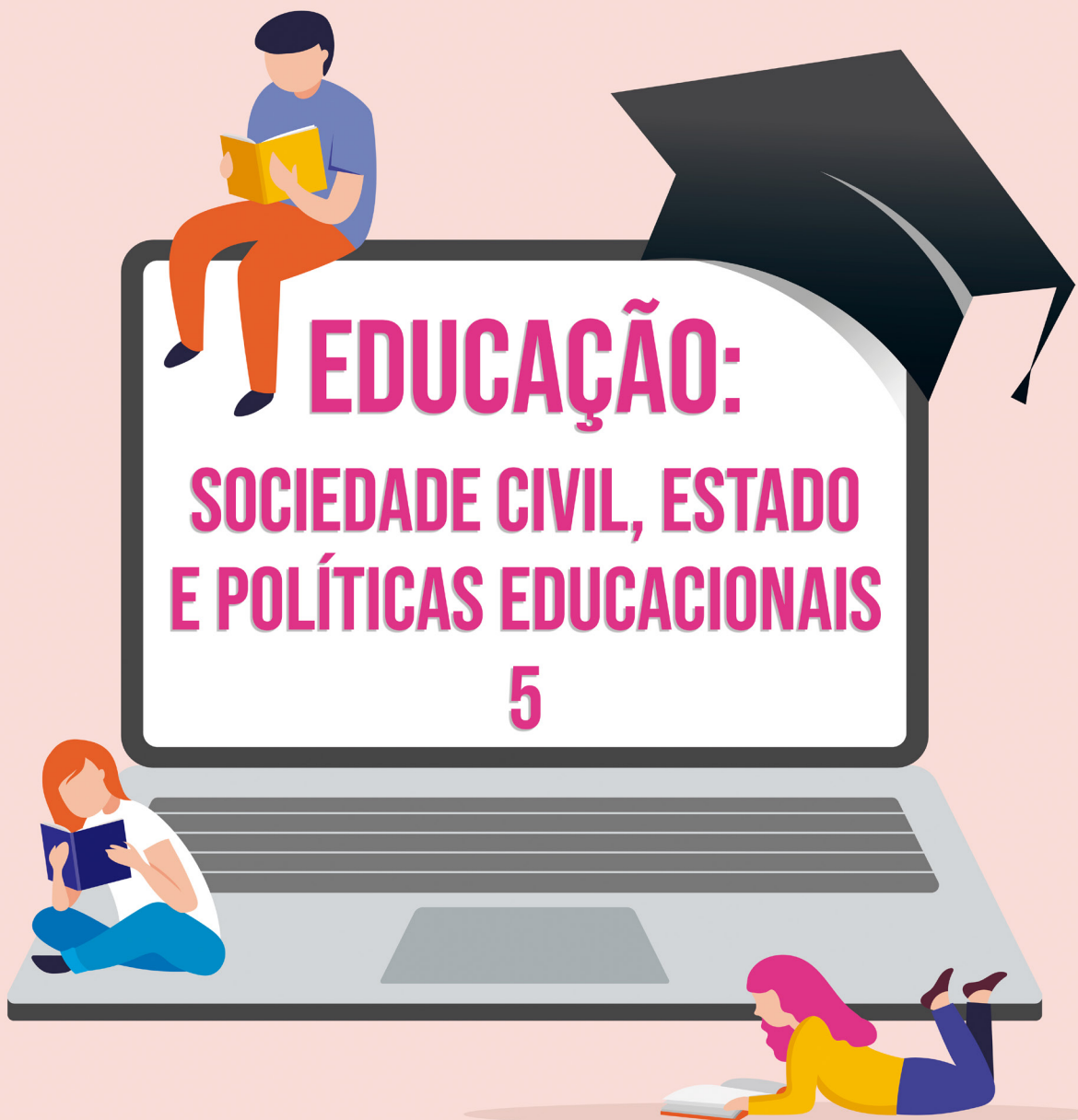


Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
5



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 5
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-775-8

DOI 10.22533/at.ed.758212801

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E ESTADO REFLETIDOS SOBRE A EDUCAÇÃO POPULAR

Andrea Lima dos Santos

Marta Pontin Darsie

DOI 10.22533/at.ed.7582128011

CAPÍTULO 2..... 12

POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL DO TRABALHADOR

Geilson Batista Matias

DOI 10.22533/at.ed.7582128012

CAPÍTULO 3..... 27

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: ABORDAGENS COM VISTAS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR

Marilde Queiroz Guedes

Marta Maria Silva de Faria Wanderley

DOI 10.22533/at.ed.7582128013

CAPÍTULO 4..... 40

DISCALCULIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA: RELATO DE CASO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Jéssica Ribeiro Dias

Carmelio Brandão da Silva

Lucas Martins Silva

Erivan Silva Costa

Marcílio de Macêdo Vieira

DOI 10.22533/at.ed.7582128014

CAPÍTULO 5..... 52

A CONTRIBUIÇÃO DA MERENDA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Maria Gislaine de Santana

Jandicleide E. Lopes

DOI 10.22533/at.ed.7582128015

CAPÍTULO 6..... 63

ASPECTOS RELEVANTES ENTRE AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DOCENTE, COM AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E A MOTIVAÇÃO ALUNOS DO 5 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Sonaira Fortunato Pereira

Francisca Maria Chagas

Laiza Cristina da Cruz Jardim de Oliveira

Eva Lúcia de Oliveira Silva

Gislaine Cristina de Souza

Aline Ajovedi Sperandio

Alexandre Pereira

Daniela Henrique Olivo

Arion Carlos de Souza
Antonio Rodrigues de Oliveira Junior
DOI 10.22533/at.ed.7582128016

CAPÍTULO 7..... 71

DESLOCAMENTO, EXPERIÊNCIA: MOVIMENTOS DE UMA ESCRITA EM ERRÂNCIA

Jair Miranda de Paiva
Andréa Scopel Piol
Mauro Brito Cunha
Olímpio Muniz Gavi

DOI 10.22533/at.ed.7582128017

CAPÍTULO 8..... 85

MEDIALABS UNIVERSITARIOS PARA LA INNOVACIÓN EDUCATIVA

Fernando Almaraz Menéndez
Teresa Martín García
María Carmen López Esteban

DOI 10.22533/at.ed.7582128018

CAPÍTULO 9..... 95

EDUCAÇÃO COOPERATIVA: INFLUÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDO NO RENDIMENTO ACADÊMICO

Maria Flávia Pereira da Silva
Maria Elizabeth da Silva Hernandes Corrêa
Claudia Maria Waib Castello Branco
Denize Maria Galice Rodrigues
Marcelo Rodrigues
Walter Roberto Schiller
Antonio Clarete Tessaroli Junior

DOI 10.22533/at.ed.7582128019

CAPÍTULO 10..... 106

DISCURSOS TECNOPEAGÓGICOS DO PROFESSORADO SOBRE OS USOS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Osbaldo Turpo-Gebera
Rocio Díaz Zavala
Fernando Pari-Tito
Juan Zarate-Yepetz

DOI 10.22533/at.ed.75821280110

CAPÍTULO 11..... 116

O GOALBALL COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PRÁTICA INCLUSIVA

Sonaira Fortunato Pereira
Francisca Maria Chagas
Gislaine Cristina de Souza
Aline Ajovedi Sperandio
Alexandre Pereira

Victor de Moura Ferreira
Arion Carlos de Souza
Antonio Rodrigues de Oliveira Junior

DOI 10.22533/at.ed.75821280111

CAPÍTULO 12..... 126

OS CONTORNOS DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: DELINEAMENTOS E PROJEÇÕES

Valéria de Fátima Carvalho Vaz Boni
Rosa Maria Sequeira

DOI 10.22533/at.ed.75821280112

CAPÍTULO 13..... 138

GESTÃO UNIVERSITÁRIA: A RELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DO CORPO DOCENTE E O DESEMPENHO DISCENTE

Alyne Alves Trindade
Jose Geraldo Pereira Barbosa
Marco Aurélio Carino Bouzada

DOI 10.22533/at.ed.75821280113

CAPÍTULO 14..... 156

TECNOLOGIA E O ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EAD. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Fabrizia de Souza Carrijo

DOI 10.22533/at.ed.75821280114

CAPÍTULO 15..... 163

A PRÁTICA DOCENTE DE UMA EDUCAÇÃO MEDIADORA NO PROEITI: O DISCURSO DE PROFESSORES NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Simone da Conceição Rodrigues da Silva
Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

DOI 10.22533/at.ed.75821280115

CAPÍTULO 16..... 177

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA PELA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE E MANEJO DE RECURSOS NATURAIS

Ana Carolina de Santana Moura
Carlos Frederico Lins e Silva Brandão
Thailys Campos Magalhães
Miryam Torres dos Santos Cunha
Tertuliano Ferreira Moreno
Ramon de Lima Vila Nova

DOI 10.22533/at.ed.75821280116

CAPÍTULO 17..... 184

CRIANÇAS INVESTIGAM OS DINOSSAUROS ATRAVÉS DE DIFERENTES LINGUAGENS

Nádia Massagardi Caetano da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75821280117

CAPÍTULO 18.....	198
I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PET ENGALI: O IMPACTO DO GRUPO NO DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DE SEUS PARTICIPANTES	
Loren Ramos Silvério	
Alessandra Rodrigues Barbosa	
Allana Alves de Azevedo	
Ana Paula Nogueira Guimarães	
Adriana Régia Marques de Souza	
Miriam Fontes Araújo Silveria	
DOI 10.22533/at.ed.75821280118	
CAPÍTULO 19.....	204
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR DO ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	
Sandra Cadore Peixoto	
Andressa Franco Vargas	
Thalia Leiria Pinto	
Carolina Ferreira da Silva	
Tatiane Bertuzzi	
DOI 10.22533/at.ed.75821280119	
CAPÍTULO 20.....	220
METODOLOGIAS ATIVAS: UM ESTUDO DE CASO DE SUA APLICABILIDADE EM CURSOS DIFERENCIADOS COMO PROPOSTA DE VALIDAÇÃO DE ENSINO/APRENDIZAGEM	
Antonio Lobosco	
DOI 10.22533/at.ed.75821280120	
CAPÍTULO 21.....	229
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR NA DISCIPLINA DE BIODIESEL	
Thailys Campos Magalhães	
Amanda Santana Peiter	
Tertuliano Ferreira Moreno	
Ana Carolina de Santana Moura	
Miryam Torres dos Santos Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.75821280121	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	235
ÍNDICE REMISSIVO.....	236

CAPÍTULO 2

POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL DO TRABALHADOR

Data de aceite: 25/01/2021

Geilson Batista Matias

Prof. Mestre em Educação - UNIUBE
MG - BRASIL

<https://orcid.org/0000-0003-2746-8888>

RESUMO: O artigo tem como objetivo discutir as Políticas Públicas de Formação Educacional do Trabalhador com base nas políticas públicas implementadas pelos Ministérios do Trabalho e Emprego e Educação, sobre a qualificação social e profissional sob a perspectiva vivida nos meus longos anos como professor e técnico atuante nas atividades de monitoramento e supervisão dessas ações in loco. Pode-se dizer que a tentativa de definir esta experiência como fonte motivacional para o melhoramento das práticas educativas implementadas em sala de aula nos cursos de formação profissional que atualmente ministro nas instituições de ensino em Uberlândia/MG. Nas quais utilizo a contextualização e a Interdisciplinaridade entre as disciplinas para ampliar a formação educacional do trabalhador. O Mundo competitivo e capitalista que apresenta inúmeras facetas que necessitam ser exploradas para que os sentidos atribuídos a ela possam ser compreendidos. As práticas educativas vivenciadas por meio de conhecimentos novos produzidos não no centro dos territórios disciplinares, mas nas esferas onde se encontra o trabalhador, assumindo, dessa forma, características de conhecimento de fronteira. A formação educacional do trabalhador está em

permanente construção, é com este propósito de construir-lhe um uma melhor compreensão e contextualização das disciplinas ministradas e, principalmente, pensá-la como **atitude pedagógica, para a formação educacional do trabalhador** comprometida em superar a fragmentação do conhecimento escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Atitudes; Pedagógicas; Formação Educacional do Trabalhador.

PUBLIC POLICIES FOR EDUCATIONAL TRAINING OF WORKERS

ABSTRACT: The article aims to discuss the Public Policies of Educational Training of the Worker based on the public policies implemented by the Ministry of Labor and Employee on the social and professional qualification under the perspective lived in my long years as teacher and technician active in the activities of monitoring and supervision of these actions in loco. It can be said that the attempt to define this experience as a motivational source for the improvement of educational practices implemented in the classroom in the professional training courses that currently minister in educational institutions in Uberlândia / MG. In which I use the contextualization and the interdisciplinarity between the disciplines to amplify the educational formation of the worker. The competitive and capitalist world that presents many facets that need to be explored so that the meanings attributed to it can be understood. The educational practices lived through new knowledge produced not in the center of the disciplinary territories, but in the spheres where the worker is, assuming,

in this way, characteristics of border knowledge. The educational training of the worker is in permanent construction, it is with this purpose to build him a better understanding and contextualization of the disciplines taught and, mainly, to think of it as pedagogical attitude, for the educational formation of the worker committed to overcome the fragmentation of the school knowledge.

KEYWORDS: Interdisciplinarity. Attitudes; Pedagogical. Worker's Education.

1 | INTRODUÇÃO

As visões de natureza, sujeito, conhecimento e real, elaboradas na modernidade, a centralidade da relação entre políticas educacionais e a superação das desigualdades; a relação entre as formas de pensar os coletivos como desiguais e de pensar o Estado e suas políticas; como a presença afirmativa dos coletivos feitos desiguais ressignifica a produção das desigualdades na história de nossas sociedades; em que padrões históricos tem se dado a produção dos diferentes em desiguais; em que fronteiras esses coletivos reagem a esses padrões; como suas lutas por justiça, igualdade e diversidade ressignificam o Estado, a esfera pública, as políticas, suas análises e sua gestão. Já cumpriram seu papel criativo e estruturador e estão sendo revistas.

Com base em experiências profissionais vividas como professor e técnico nos Ministérios da Educação e Ministério do Trabalho e Emprego, busco tornar esta experiência em fonte motivacional para o melhoramento das práticas educativas implementadas em sala de aula nos cursos de formação profissional que atualmente ministro nas instituições de ensino em Uberlândia/MG. Nas quais utilizo a contextualização e a Interdisciplinaridade entre as disciplinas para ampliar a formação educacional do trabalhador.

01/1991 a 08/1996 – Ministério da Educação

Cargo: DAS – Direção e Assessoramento Superior

Principais atividades: Responsável Pelo Recursos Humanos - SEPESP/MEC - Supervisão. Seminários e fóruns em cada estado e município para início dos estudos, escolha do local, termo de transferência de áreas para construção do CAICS, sensibilização das comunidades e demais atores sociais. Controle da Prestação de contas – capacitação das equipes para formalização dos trâmites e preenchimento dos formulários, documentos e demais instruções para fins de aprovação da prestação de contas para órgãos de controle e fiscalização nas esferas estaduais/municipais e federais.

09/1996 a 12/1998 – Programas das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil

Cargo: Consultor Técnico

Principais atividades: Acompanhamento e monitoramento da aplicação de recursos e metas estipuladas para cada estado/município. Treinamentos e capacitações para

aperfeiçoamento das equipes de Engenheiros responsáveis e educadores. Seminários com os temas de grande relevância para o desenvolvimento das ações de educação e mobilização das entidades locais para a importância e necessidade do engajamento com os profissionais que conduzem os trabalhos.

11/1999 a 11/2009 – Ministério do Trabalho e Emprego

Cargo: DAS – Direção e Assessoramento Superior

Principais atividades: Atuando na equipe técnica do Departamento de Qualificação (DEQ), novos marcos referenciais adotados no Plano Nacional de Qualificação -PNQ, particularmente quanto às diretrizes principais: Desenvolvimento Político - conceitual, articulação institucional, efetividade social e política, qualidade pedagógica, monitoramento, supervisão e avaliação do Planos Territoriais de Qualificação PLANTEQ's e Projetos Especiais de Qualificação - PROESQ's. Responsável pela prestação de contas dos estados e municípios, respostas aos órgãos de controle: CGU, TCU, Ministério Público, Polícia Federal. Treinamento e formação de equipes para atuar em cada estado/município. Oficinas de Trabalhos para implementação de normas e aplicações que regem o Ministério do trabalho e as ações de Educação Social e Profissional. Supervisão in loco nos locais de ações de educação tais como: Sistema "S" e demais entidades Ong's.

Para Hall (1999), avanços na teoria social e nas ciências humanas provocados, sobretudo, pelo pensamento de Marx, Freud, Saussure, Foucault, o impacto de movimentos sociais, as revoltas estudantis, as lutas pelos direitos civis, os movimentos revolucionários e os movimentos pela paz tiveram um efeito desestabilizador sobre as ideias da modernidade, particularmente, na maneira de como o sujeito e sua relação com o real são pensados.

A subjetividade humana se reorganiza e outras maneiras de se perceber, de perceber o real se apresentam. Como parte de um todo, em que se conhecendo essas partes se conhecem e percebe-se como um ser integral. A concepção de sujeito racional, centrado no eu, com uma identidade estática cede lugar para uma concepção de sujeito flexível, paradoxal em processo de recriação constante em consonância com o mundo atual permeado por crises de diversas ordens.

Encontramo-nos diante de um extraordinário momento: turbulência nas ideias e nas construções intelectuais, fusões de disciplinas, redistribuição de domínios de saber, crescimento do sentimento profundo de incerteza, consciência cada vez mais forte, do sujeito humano estar implicado no conhecimento que produz.

Temos o sentimento acentuado da insuficiência dos velhos métodos científicos baseados na compartimentação, na fragmentação, na redução ao simples e ao lógico matemático. Temos o sentimento que algo envelheceu irremediavelmente nos métodos que conheceram o sucesso, mas que hoje não podem mais responder ao desafio global - diversificado, multiplicado – da complexidade. (MORIN, 2003, p. 7)

Nesta nova concepção, aqueles que trabalham com Educação, são instigados a

pensar em novas maneiras de produzir conhecimento que possibilitem explorar aspectos dos fenômenos educativos, até agora, abandonados pelo pensamento moderno. Para isso, é necessário estabelecer parcerias teórico-metodológicas que possibilitem construir novos olhares. Segundo Fazenda: “A compreensão do conceito de interdisciplinaridade deve ser ampliada, não apenas colocado uma visão simplista, onde o único objetivo seria a integração/relação entre as disciplinas. Ela ganha mais sentido no movimento que vai além da busca de conexões entre conteúdos, mas visa a interação do aluno – professor, aluno – aluno, escola – família etc.” (FAZENDA, 1979).

1.1 Objetivos

As práticas educativas vivenciadas por meio conhecimentos novos produzido não no centro dos territórios disciplinares, mas nas esferas onde se encontra o trabalhador, assumindo, dessa forma, características de conhecimento de fronteira. A formação educacional do trabalhador está em permanente construção, é com este propósito de construir-lhe um uma melhor compreensão e contextualização das disciplinas ministradas e, principalmente, pensá-la como **atitude pedagógica, para a formação educacional do trabalhador** comprometida em superar a fragmentação do conhecimento escolar.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

A abordagem interdisciplinar

Entre as abordagens que ganham força a partir da década de 70, pode-se destacar a Interdisciplinar. O prefixo Inter desloca a Interdisciplinaridade do centro dos territórios disciplinares e a instala nas bordas. Ela está destinada a mover-se nas fronteiras de territórios estanques e separados procurando descobrir, brechas e permeabilidades no espaço do “entre” que permitam estabelecer novas relações. E fica evidenciado nas palavras de JAPIASSU: “O objetivo utópico do interdisciplinar é a unidade do saber” e vai mais longe ao reconhecer que a “Interdisciplinaridade não é algo que se ensine ou que se aprenda, mas algo que se vive” e considera que “é fundamentalmente uma **atitude** de espírito. **Atitude** feita de curiosidade, de abertura, de sentido de aventura, de intuição das relações existentes entre as coisas e que escapam à observação comum” (JAPIASSÚ, 1979, p. 15).

Fourez (2001) ressalta que a tentativa apressada de compreender Interdisciplinaridade como interação entre duas ou mais disciplinas, não é suficiente para explicitá-la. A Interdisciplinaridade apresenta inúmeras facetas que necessitam ser exploradas para que os sentidos atribuídos a ela possam ser compreendidos. Para (LENOIR, 2001) ela pode ser comparada a uma esponja, que absorve, pouco a pouco, as substâncias que encontra, sua metamorfose constante, garante-lhe atualização, flexibilização e trânsito entre territórios estanques, no entanto ao assumir configurações distintas, não apresenta

contornos definidos o que impede defini-la com precisão.

A consulta a diversos autores (LENOIR, 2001; FOURREZ, 2001; FAZENDA, 2003; SOMMERMAN, 2006) demonstra que a Interdisciplinaridade é uma noção recente na cultura ocidental. O questionamento social a respeito do papel desempenhado pela Ciência no mundo contemporâneo, a fragmentação do saber e o aumento de disciplinas científicas provocaram desconforto nos meios científicos no início do século XX e anunciaram a necessidade de haver reformulações na maneira como o conhecimento era produzido, organizado e disponibilizado. Pombo (2005) e Santomé (1998), ao analisarem a trajetória da Interdisciplinaridade, fazem referência a Ortega y Gasset que em 1930, sintonizado com o momento histórico, publicou *A Rebelião das Massas*, uma crítica contundente à fragmentação do conhecimento e à arrogância dos especialistas.

Os debates a respeito da Interdisciplinaridade, no entanto, se tornaram mais presentes na comunidade acadêmica, após a 2ª Guerra Mundial, frutos principalmente do impacto causado pela destruição de Hiroxima e Nagasaki e pela descoberta das atrocidades cometidas em campos de concentração. A Ciência Moderna, além da face criativa, revelou sua outra face: a destrutiva, urgia repensar o papel que a ela estava desempenhando no mundo contemporâneo. Além de promover o desenvolvimento tecnológico, era necessário que também se comprometesse com suas consequências. Para isso, as disciplinas científicas não poderiam ser mais territórios isolados, produtores de saberes incomunicáveis, guiados por regras e éticas próprias. Era necessária uma ligação mais explícita e coerente com o contexto e isso seria possível, caso houvesse diálogo entre as disciplinas científicas e entre elas e outras formas de conhecimento, como a Arte, Filosofia, Religião e Tradição.

Em 1968, os movimentos estudantis na França questionaram as maneiras de organização do Ensino Universitário Francês e também explicitaram a insatisfação com a fragmentação do conhecimento. Os questionamentos ganharam as ruas e cobravam mudanças urgentes. Autores que se dedicam ao estudo e a pesquisa interdisciplinar, (FAZENDA, 1979; SANTOMÉ, 1998; SACHOT, 2001) salientam que a década de 70 foi um marco no desenvolvimento do pensamento interdisciplinar. Ele ganha força em um contexto que precisa rever suas bases de sustentação e para isso necessitava de novas referências teóricas.

Em 1970, foi publicado um documento pelo CERI – Centro de Pesquisa e Inovação do Ensino que continha a análise das atividades interdisciplinares de estudos e pesquisa das universidades. Esse documento procurou esclarecer as bases do diálogo entre as disciplinas científicas. Resultaram desse esforço, tentativas de conceituar Interdisciplinaridade e noções próximas como disciplina, multidisciplinaridade e pluridisciplinaridade. Ainda nesse ano, ocorreu um seminário organizado pela OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e pelo Ministério da Educação Francês sobre Interdisciplinaridade nas universidades, do qual participaram

especialistas de renome internacional tais como: Leo Apostel, Guy Berger, Guy Michaud, Marcel Boiset, Erich Jantsch, Jean Piaget e outros. Estes autores deram continuidade às tentativas anteriores.

Observa-se, no entanto, que apesar da preocupação em delinear os contornos da Interdisciplinaridade, os especialistas envolvidos na publicação do documento e no seminário acima citados, não chegaram a um consenso o que possibilitou o surgimento de inúmeras conceituações sobre Interdisciplinaridade e suas implicações para produção de um conhecimento científico capaz de atender às demandas sociais.

Santomé (1998) salienta que as disciplinas podem se agrupar por inúmeros critérios: disciplinas de orientação teórica ou prática; disciplinas de uma mesma área do conhecimento: humanas, exatas e biológicas e etc. Ao se tentar analisar as possíveis interações entre as disciplinas constata-se que não existe somente um tipo de interação e que os intercâmbios podem ser produzidos por inúmeros fatores. Entre eles podem ser destacados: espaciais, temporais, econômicos, demográficos, sociais, epistemológicos.

Sendo as relações entre as disciplinas de diferentes ordens, podem propiciar diferentes níveis de Interdisciplinaridade. Para exemplificar, pode-se retomar Santomé (1998) que refere-se a Boisot para quem há três formas de Interdisciplinaridade: a Linear na qual as leis de uma disciplina são tomadas para explicar fenômenos de outra; a Estrutural quando as interações entre as disciplinas favoreçam a criação de novas leis que possibilitam o surgimento de uma nova disciplina; a Restritiva, quando as disciplinas colaboram na resolução de um problema específico ou na consecução de um projeto e não são obrigatoriamente afetadas pelo novo conhecimento produzido.

O debate sobre Interdisciplinaridade iniciado no meio científico, segundo Lenoir, Geoffroy e Hasni (2001), ultrapassou seus muros e expandiu-se para outros contextos como o educacional, o profissional e o prático. Nesses cenários, emergiram questões que não se preocupavam somente com a integração das disciplinas, mas também com as consequências e os produtos dessa integração.

Este debate articulou-se com base em três eixos. O primeiro pode ser caracterizado como uma interrogação epistemológica que consistiu em dar continuidade à exploração das fronteiras das disciplinas científicas, procurando novas maneiras de organizar os saberes científicos.

O segundo explicita-se como um questionamento social que ultrapassou a organização das disciplinas e colocou em pauta a maneira como o ser humano está no mundo. Nesse contexto, a integração dos saberes disciplinares é vista como uma contribuição para a maior compreensão e resolução dos problemas do mundo contemporâneo caracterizados pela sua extrema complexidade.

O terceiro eixo, localiza-se uma ligação com as atividades profissionais cotidianas que se refere às necessidades das Sociedades Industriais, e ao fenômeno da Globalização.

Lenoir (2001), com o intuito de ampliar as possibilidades de compreensão da

Interdisciplinaridade, buscou analisá-la articulada aos contextos culturais nos quais ela tem se desenvolvido. Inicialmente, distinguiu duas lógicas que dão suporte a diferentes configurações. A primeira delas, fortemente marcada por preocupações críticas e epistemológicas, diz respeito aos países de língua francesa. Esta lógica está ancorada em uma concepção de sociedade e de Educação que prioriza o desenvolvimento da razão. Esta concepção resulta do desenvolvimento do pensamento racional iluminista a partir do qual o Estado Francês foi fundado. Importa, mais, questionar o sentido do saber do que discutir para que ele serve. Ela se traduz em uma Interdisciplinaridade Acadêmica que investiga o sentido que ela assume buscando uma síntese conceitual de Interdisciplinaridade.

A segunda concepção é mais pragmática e operacional, caracteriza a pesquisa interdisciplinar realizada na América do Norte de origem anglo-saxônica. A questão central não é o saber, mas a funcionalidade. Importa formar sujeitos que participem das atividades e do progresso social. Os valores religiosos puritanos evidenciam a importância do trabalho. Longe de considerar a Cultura e a Ciência um fim nelas mesmo, valoriza os conhecimentos que podem se tornar úteis. Exprime-se como uma Interdisciplinaridade de Projetos ao investigar respostas operacionais para as questões que emergem do contexto social.

Lenoir aponta, também, para uma terceira lógica, a brasileira que, segundo o autor, ainda necessita ser mais bem investigada. Considera que a concepção de Interdisciplinaridade hegemônica no Brasil aproxima-se de uma abordagem fenomenológica; busca compreender o sujeito imerso em práticas e experiências e os sentidos que elas adquirem para ele. O olhar dirige-se para a subjetividade e para a intersubjetividade. Caracteriza-se como uma Interdisciplinaridade Introspectiva. Investiga respostas para questões propostas pelos sujeitos.

É possível observar que nos países de língua francesa o debate e as pesquisas a respeito de Interdisciplinaridade comprometeram-se, preferencialmente, com a exploração das bordas das disciplinas e dos sentidos e consequências desse tipo de conhecimento, enquanto os países de língua inglesa dedicaram-se com explorar, sobretudo, os aspectos funcionais da Interdisciplinaridade. A Interdisciplinaridade desenvolvida no Brasil parece anunciar um quarto eixo que Lenoir denomina de Interdisciplinaridade Introspectiva que enfatiza o papel do sujeito na produção de conhecimento.

Fourez (2001) permite olhar para a Interdisciplinaridade de outro lugar. Ele realça que para se compreender o papel que a Interdisciplinaridade assume na contemporaneidade é fundamental repensar a noção de disciplina, de saber disciplinar. Para o autor, a organização do saber em disciplinas é uma invenção cultural de grande importância, pode ser considerada a versão intelectual da divisão do trabalho. As disciplinas científicas distinguem-se como modos historicamente organizados de produzir representações do mundo e colocá-las a prova. Nasceram quando uma comunidade científica se organiza em torno de projetos precisos e normatiza sua maneira de produzir e de comunicar os resultados.

Os conhecimentos produzidos no interior de uma disciplina científica, embora produzidos de maneira sistemática com base em princípios científicos, fazem parte dos conhecimentos representativos e, portanto, são uma construção humana artificial que a despeito de terem por base o real, não se constituem no real. Uma disciplina científica olha para o real com lentes construídas, a partir de suas tradições, no interior de seus Territórios, o que a impede de abarcar a realidade levando em conta seu contexto e sua complexidade.

Nessa perspectiva, um pensar interdisciplinar requer antes de tudo uma atitude, assim como os grandes pensadores tais como: Marx, Freud, Saussure, Foucault, tiveram ao escrever os seus artigos, buscando atingir e promover a reflexão sobre a utilização desmedida da racionalidade científica em nome poder massificante do capitalismo, chegando a destruição humana como foi o caso de Hiroxima Nagasaki, como também nos campos de concentração na Alemanha. Provocando a necessidade de intensificar o estudo das margens que separam as disciplinas e assim encontrando grandes áreas de interesse e pesquisa, e a sua utilização em benefício de toda a sociedade.

Como um rizoma: “Rizoma é a extensão do caule que une sucessivos brotos. Nas epífitas é a parte rasteira que cresce horizontalmente no substrato. Ele pode ser bem extenso e semelhante a um arame ou bem curto, quase invisível. Dele partem o caule, pseudobulbos e raízes. Na espécie de *Zygopetalum maxillare*, quase sempre associada a uma samambaiçu, o comprimento do rizoma entre os pseudobulbos pode variar. Elas produzem pequenos pseudobulbos seguidos por um longo trecho de rizomas e em seguida outro pequeno pseudobulbo, até alcançar a coroa da samambaiçu na qual forma feixes e a floração aparece. Nas espécies terrestres o rizoma pode estar no subsolo ou na superfície do solo.” Assim fazendo uma analogia com o rizoma, a interdisciplinaridade ocorre, em pequenas discussões, estudos e pesquisas a partir das bordas das disciplinas, alcançando um número cada vez maior de educadores e educandos, possibilitando um crescimento intelectual e profissional, partindo sempre de uma atitude pedagógica por meio da interdisciplinaridade.

A pesquisa interdisciplinar, ao contrário da disciplinar que coloca os problemas em função das disciplinas, encontra seus critérios de pertinência no contexto preciso da situação em questão. Ela não lida com as situações a partir de generalizações, construídas no contexto do paradigma disciplinar, mas procura estudá-las em sua singularidade.

A Interdisciplinaridade para fomentar a formação educacional do trabalhador Brasileiro

Para que se possa situar a Interdisciplinaridade no contexto educacional, é fundamental uma distinção entre disciplina científica e escolar. Como foi salientado anteriormente, uma disciplina científica refere-se a um tipo de conhecimento sistematizado, com base em princípios científicos.

As disciplinas escolares, no que diz respeito, principalmente, ao Ensino Fundamental

e Médio, não têm como objetivo primeiro produzir conhecimentos, mas sim de possibilitar que os alunos se apropriem do que Sacristán (2002) define como “cultura valiosa” da qual fazem parte os conhecimentos representativos produzidos pelas disciplinas científicas. Segundo Lenoir, (2004) a Interdisciplinaridade científica tem como objeto as disciplinas científicas e por finalidade: a produção de novos saberes em respostas às demandas sociais do mundo do trabalho, enquanto a Interdisciplinaridade escolar tem como objeto as disciplinas escolares e por finalidade: a difusão dos saberes produzidos pelas disciplinas científicas e a formação de atores sociais.

Numa compreensão mais restrita, a aprendizagem é vista meramente como necessidade natural, desprovida de seu caráter cultural e cognitivo. O papel do ensino fica dissolvido, reduzindo a possibilidade de desenvolvimento pleno dos indivíduos já que crianças e jovens acabam submetidos a um currículo de noções “mínimas” e obrigados a aceitar uma escola enfraquecida de conteúdos significativos (LIBÂNEO, 2013, p.59). Verifica-se, pois, que as políticas educacionais recomendadas pelos organismos internacionais subordinam-se aos programas sociais de combate à pobreza. A educação enquanto necessidade básica baseada em conteúdos mínimos constitui-se em condição para melhorar a produtividade da população pobre (como força de trabalho), o que significa incluir os pobres no sistema econômico (ao menos por meio do emprego), no mercado de consumo (como consumidores) e no exercício da cidadania (como sujeitos comportados). (Idem, p.56).

Para que se possa situar a Interdisciplinaridade no contexto educacional, é fundamental uma distinção entre disciplina científica e escolar. Como foi salientado anteriormente, uma disciplina científica refere-se a um tipo de conhecimento sistematizado, com base em princípios científicos.

As disciplinas escolares, no que diz respeito, principalmente, ao Ensino Fundamental e Médio, não têm como objetivo primeiro produzir conhecimentos, mas sim de possibilitar que os alunos se apropriem do que Sacristán (2002) define como “cultura valiosa” da qual fazem parte os conhecimentos representativos produzidos pelas disciplinas científicas. Segundo Lenoir, (2004) a Interdisciplinaridade científica tem como objeto as disciplinas científicas e por finalidade: a produção de novos saberes em respostas às demandas sociais, enquanto a Interdisciplinaridade escolar tem como objeto as disciplinas escolares e por finalidade: a difusão dos saberes produzidos pelas disciplinas científicas e a formação de atores sociais.

Ao se tentar mapear a Interdisciplinaridade no campo educacional, novamente são localizadas inúmeras perspectivas entre elas: a social, a científica e a técnica. Lenoir, Geoffroy, Hasni (2001), referem-se a autores como Morin que enfatiza a perspectiva social, Piaget que explora a perspectiva científica. Quanto à terceira perspectiva, a técnica, para os autores, é mais difícil vê-la conceituada, na medida em que se apresenta na maioria das vezes aplicada em Educação.

Lenoir (2001) procurou compreender como a Interdisciplinaridade se apresenta no Brasil em função disso, descreveu o que denominou de lógica brasileira a qual busca compreender o sujeito imerso em suas práticas e experiências e os sentidos que elas adquirem para ele. O diálogo com Fazenda (1994) permite aprofundar a compreensão do percurso realizado pela Interdisciplinaridade no contexto educacional brasileiro. Segundo a autora, ela passa a ser discutida com mais ênfase no território nacional, no final da década de 60. Na década de 70, encontramos as primeiras produções significativas a respeito do tema. Podemos destacar Japiassu (1976) e Fazenda (1979). Os dois autores dedicaram-se, preferencialmente, à conceituação de Interdisciplinaridade. Fazenda refere-se a este período como a busca de uma explicitação filosófica.

Na década de 80, segundo Fazenda (1994) constatou-se que com base em quadros teóricos organizados a priori era quase impossível propor práticas interdisciplinares. Ações apoiadas somente em princípios teóricos não atendiam às necessidades dos contextos educacionais, a realidade resistia a modelos pré-concebidos. As práticas que apresentavam algumas características consideradas interdisciplinares passaram a ser investigadas e foi possível ter maior clareza de como os professores articulavam os saberes disciplinares, pedagógicos e experienciais para tecer suas ações pedagógicas. Nesta década, procurou-se traçar o perfil de um professor com uma atitude interdisciplinar, levando em conta os registros feitos por professores, as análises de suas histórias de vida e de suas práticas intuitivas. Este período foi considerado pela autora como a busca de uma diretriz sociológica. Na década de 90, Fazenda (1994) salienta que a proliferação de práticas intuitivas e de projetos interdisciplinares desafiou os pesquisadores a explicitar o caminho percorrido pela Interdisciplinaridade na escola, buscando extrair desses projetos e práticas, princípios teóricos fundamentais para a compreensão e o exercício da Interdisciplinaridade. Neste período, buscou-se uma diretriz antropológica.

Rumo a atitude interdisciplinar para a formação educacional do trabalhador

Como foi salientado, a “Interdisciplinaridade não se ensina, apenas vive-se, exerce-se e por isso exige uma pedagogia, a da comunicação” Ivani Fazenda (1979). Mas surge como possibilidade de enriquecer e ultrapassar a integração dos elementos do conhecimento. E não pode ser entendida como conceito e sim como ação, que precisa ser exercida, não possui um sentido único estático, mas dinâmico, vivo, posto em prática, com **atitude pedagógica**.

O processo interdisciplinar desempenha um papel decisivo para dar corpo ao sonho de fundar uma obra de educação à luz da sabedoria, da coragem e da humildade. A relação entre autonomia intelectual e interdisciplinaridade é imediata. A interdisciplinaridade deve ser entendida como conceito correlato ao de autonomia intelectual e moral. Nesse sentido a interdisciplinaridade serve-se mais do construtivismo do que serve a ele. O construtivismo é uma teoria da aprendizagem que entende o conhecimento como fruto da interação

entre o sujeito e o meio. Nessa teoria o papel do sujeito é primordial na construção do conhecimento. Portanto, o construtivismo tem tudo a ver com a interdisciplinaridade. Na teoria do conhecimento de Piaget o sujeito não é alguém que espera que o conhecimento seja transmitido a ele por um “ato de benevolência”.

“É um sujeito que aprende basicamente através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo, que constrói suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo que organiza seu mundo” (FERREIRO Emília & Ana TEBEROSKY, 1985:26).

O conceito de interdisciplinaridade não é unívoco. Ele também está sujeito ao conflito de interpretações. Apesar do seu enorme desenvolvimento, entre nós, ele ainda não se firmou como um novo paradigma. Inclusive porque, para alguns, a interdisciplinaridade não passa de uma atitude epistemológica. Portanto, não se trataria de um novo paradigma científico. Apesar da preocupação crescente com a interdisciplinaridade, estão surgindo sempre novas disciplinas e a especialização caminha a passos largos. Talvez isso venha a exigir cada vez mais uma atitude interdisciplinar, dando razão aqueles que defendem a interdisciplinaridade apenas como atitude.

Os marxistas, insistindo no papel da historicidade, reafirmam sua clássica teoria, resumida por Lucien Goldman (1979:5-6) em três teses:

1ª nunca há pontos de partida absolutamente certos, nem problemas definitivamente resolvidos;

2ª o pensamento nunca avança em linha reta, pois toda verdade parcial só assume sua verdadeira significação por seu lugar no conjunto, da mesma forma que o conjunto só pode ser conhecido pelo progresso no conhecimento das verdades parciais;

3ª a marcha do conhecimento aparece como uma perpétua oscilação entre as partes e o todo, que se devem esclarecer mutuamente.

Partindo desses apontamentos, a interdisciplinaridade não atingiria a sua finalidade de integrar as ciências, já que a dinâmica delas próprias implica em momentos diferentes de integração e desintegração, de “ordem-desordem” na expressão de Edgar Morin. Sem esse movimento não haveria progresso das ciências. Gusdorf prefaciando Japiassú (1976:7) afirma que “o mundo em que vivemos padece de uma doença muito grave, como diariamente atesta a imprensa...” A interdisciplinaridade seria, então, a cura para a “patologia do saber”. Não creio nessa perspectiva necrónica das ciências e nesse pessimismo epistemológico.

A interdisciplinaridade para se firmar como atitude e método, não pode entrar em cena como tamanha dramaticidade. O mundo não é apenas “solidão, fragmentação, deterioração, caminho para a morte” como quer nos fazer crer o pessimismo existencialista (Kierkegaard e Heidegger). Há sim uma ordem-desordem (Morin), um processo dialético no qual as noções de tensão, fragmentação, conflito, finitude, desequilíbrio, etc. estão interligadas às noções de alegria, amor, progresso, satisfação, desejo etc.

Entre uma visão que enxerga a fragmentação como patologia do saber e outra que fica na simples descrição epistêmica dos processos de construção do conhecimento,

prefiro ficar com o construtivismo crítico de Paulo Freire, que entende o conhecimento como um processo de construção e reconstrução do mundo. Uma visão dialética da interdisciplinaridade, pode ser muito útil no trabalho pedagógico, porque ela nos aponta sua verdadeira natureza, nos mostra os seus obstáculos sem nos fazer cair em ilusões idealistas, “fantasmagorias” como disse Marx em sua famosa Ideologia Alemã.

A interdisciplinaridade permite a nós educadores enxergarmos o homem sobre uma visão holística, integral, reconhecendo os seus saberes individuais, coletivos, sua heterogeneidade, seus hábitos, costumes, culturas e políticas e assim conhecendo as suas partes, para então enxergar como um todo. E assim ela alcança os territórios que demarcam as fronteiras de cada disciplina possibilitando a junção do conhecimento, despertando um vasto saber pouco explorado em virtude do distanciamento mantido por questões meramente conservadoras e individualistas dos (currículos e disciplinas) sob o ponto de vista acadêmico defendido por séculos que hoje por meio da atitude interdisciplinar nos enriquecem e nos permitem contemplar a vastidão de conhecimentos decorrentes desses encaixes perfeitos como um quebra cabeças, por meio das práticas educativas torna-se relevante abordar sua globalidade e evitar os reducionismos, concebendo a pedagogia como principal ciência da educação, enfatizando que a educação possui uma relação intrínseca com o sistema político-ideológico.

Podendo até a partir de uma disciplina de língua portuguesa contextualizar tal disciplina e incorporar a ela cursos técnicos diferenciados obtendo uma compreensão de sua utilização para a sua formação educacional do trabalhador: Utilizando a linguagem e a Comunicação como território comum a diferentes formações tais como: Enfermagem, Prótese Dentária, Radiologia, Transações Imobiliárias e Estética.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho visa mapear a Interdisciplinaridade no campo educacional, nos cursos técnicos profissionalizantes por meio das perspectivas: a social, a científica e a técnica. Lenoir, Geoffroy, Hasni (2001), referem-se a autores como Morin que enfatiza a perspectiva social, Piaget que explora a perspectiva científica. Quanto à terceira perspectiva, a técnica, para os autores, é mais difícil vê-la conceituada, na medida em que se apresenta na maioria das vezes aplicada em Educação. A interdisciplinaridade permite a nós educadores enxergarmos o homem sobre uma visão holística, integral, reconhecendo os seus saberes individuais, coletivos, sua heterogeneidade, seus hábitos, costumes, culturas e políticas e assim conhecendo as suas partes, para então enxergar como um todo. E assim ela alcança os territórios que demarcam as fronteiras de cada disciplina possibilitando a junção do conhecimento, despertando um vasto saber pouco explorado em virtude do distanciamento mantido por questões meramente conservadoras e individualistas dos (currículos e disciplinas) sob o ponto de vista acadêmico defendido por séculos que hoje

por meio da atitude interdisciplinar nos enriquecem e nos permitem contemplar a vastidão de conhecimentos decorrentes desses encaixes perfeitos como um quebra cabeças, por meio das práticas educativas torna-se relevante abordar sua globalidade e evitar os reducionismos, concebendo a pedagogia como principal ciência da educação, enfatizando que a educação possui uma relação intrínseca com o sistema político-ideológico.

4 | RESULTADOS

A partir de uma disciplina de língua portuguesa contextualizar tal disciplina e incorporar a ela cursos técnicos diferenciados obtendo uma compreensão de sua utilização para a sua formação educacional do trabalhador: Utilizando a linguagem e a Comunicação como território comum a diferentes formações tais como: Enfermagem, Prótese Dentária, Radiologia, Transações Imobiliárias e Estética. Envolvendo os conhecimentos cognitivos adquiridos, seus saberes de mundo, enfocando que por meio da linguagem que o homem se comunica, tem acesso a diferentes informações, apresenta e defende seus pontos de vista e produz conhecimentos. A importância do domínio da linguagem empregada nas diversas áreas de formação educacional do trabalhador. E assim nós educadores, devemos nos pautar na utilização de práticas educativas atraentes que fomentem a socialização, os despertar na construção do conhecimento a partir de sua várias interpretações de mundo, que permitam um novo olhar com atitude indisciplinar, fazendo com que tenhamos um pensamento autônomo, crítico – social, uma nova visão de mundo e a percepção holística do conhecimento, e da forma como se comunica as relações da arte, pesquisa e da política, ao ponto de entendermos o nosso de ponto de mutação e a interdisciplinaridade que se pode trabalhar na escola e na vida.

5 | CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com vista a alcançar uma nova visão de mundo, a qual estabelece relação das partes com o todo do mundo. Dos processos de convivência e interação que é o nosso desafio enquanto professores, educadores e gestores em combater a concepção e visão fragmentada do conhecimento praticado na escola. Já defendido por grandes autores como John Dewey: *“a escola não é instrumentalização neutra, e sim eminentemente política. As tendências que dominam e abafam as vozes e aspirações dos estudantes nas escolas que estão ligadas a estas correntes reproduzem as relações na raça, gênero e classes”*, nas aulas ainda investigamos as implicações e impactos como forma de uma mudança, a partir da observação dos principais problemas visíveis como a destruição do meio ambiente, desigualdades sociais, falta de acesso à cultura, decorrentes da utilização de políticas neoliberais que impõe o capitalismo perverso, gerando o individualismo, a falta de ética, fruto das instituições que permeiam valores distorcidos como o conflito de gênero,

raça e classes. José Carlos Libâneo cita que: “a escola possui uma função primordial que é ensinar com o compromisso político e ético, garantindo a aquisição do saber, sistematizado com a concepção pedagógica”.

E assim nós educadores, devemos nos pautar na utilização de práticas educativas atraentes que fomentem a socialização, os despertar na construção do conhecimento a partir de suas várias interpretações de mundo, que permitam um novo olhar com atitude indisciplinar, fazendo com que tenhamos um pensamento autônomo, crítico – social, uma nova visão de mundo e a percepção holística do conhecimento, e da forma como se comunica as relações da arte, pesquisa e da política, ao ponto de entendermos o nosso ponto de mutação e a interdisciplinaridade que se pode trabalhar na escola e na vida.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

FAZENDA, I. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade e ideologia**. São Paulo: Loyola, 1979. _____ **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994. _____ **Interdisciplinaridade qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

FOUREZ, G. **Fondements épistémologiques pour l’interdisciplinarité**. In (Org.) LENOIR, REY, B. FAZENDA, I. **Les fondements de l’interdisciplinarité dans la formation à l’enseignement**. Sherbrooke: Éditions du CRP, _____ Fronteira. In (Org.) FAZENDA, I. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**, São Paulo: Cortez, 2001.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LENOIR, Y. **L’interdisciplinaire dans la formation à l’enseignement: des lectures distinctes en fonction de cultures distinctes**. In (Org.) LENOIR, Y, REY, B. FAZENDA, I. **Les fondements de l’interdisciplinarité dans la formation à l’enseignement**. Sherbrooke: Éditions du CRP, 2001.

_____ **Linterdisciplinarité et l’intégration: spécialités et complémentarités**. Liège: Conférence, Département d’éducation, faculté de psychologie et des sciences de l’éducation. Université de Liège, 2004, <http://www.usherbrooke.ca/crie>. Consultado em 25 de outubro de 2006.

LENOIR, Y., GEOFFROY, Y, HASNI, A. **Entre le “trou noir” et la dispersion évanescence: quelle cohérence épistémologique pour l’interdisciplinarité? Un essai de classification des différentes conceptions de l’interdisciplinarité**. In (Orgs.) Lenoir, Rey, B. Fazenda, I. **Les fondements de l’interdisciplinarité dans la formation à l’enseignement**. Sherbrooke: Éditions du CRP, 2001.

MORIN, E. Prefácio: **coro de vozes**. In (Org.) ALMEIDA, M. C. de, KNOBB, M, ALMEIDA, A. M. de. **Polifônicas idéias**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

POMBO, O. **Interdisciplinaridade e integração dos saberes**. In Linc em revista, v.1, n.0, março, p.4-16, 2005, <http://www.liinc.ufrj.br/revista>. Consultado em 26 de novembro de 2008.

SACHOT, M. L' **interdisciplinaire entre disciplines et curriculum: retour sur um impéne em matière de formation.** In (Org.)

LENOIR, Y, REY, B. FAZENDA, I. **Les fondements de l'interdisciplinarité dans la formation à l'enseignement.** Sherbrooke: Éditions du CRP, 2001.

SACRISTÁN, J.G. **Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania.** Porto Alegre: Artemed, 2002.

SAIZ, M. E. América latina: **nuevos paradigmas, fronteras e intersticios simbólicos.** In Anales del I Congreso Latinoamericano de Psicología Junguiana: **la identidad latinoamericana.** Punta del Este: Grafik-a Onetto, 2000.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SOMMERMAN, A. **Inter ou transdisciplinaridade?** São Paulo: Paulus, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Formação do Professor** Rio de Janeiro: Editora Quartet, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentação saudável 52, 55, 57, 61, 62

Aprendizagem 10, 11, 20, 21, 31, 32, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 54, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 74, 95, 96, 97, 98, 105, 120, 126, 129, 130, 132, 135, 136, 143, 157, 158, 159, 161, 166, 169, 170, 173, 174, 176, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 194, 196, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 213, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Atitudes 12, 32, 108, 130, 135

Atividades matemáticas 41, 44, 45, 46

Autonomia 1, 11, 21, 33, 35, 65, 69, 98, 163, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 221

C

Características do docente 138, 152

Cidadania 1, 2, 5, 6, 20, 26, 96, 107, 118, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 135, 137, 206

Ciências do ambiente 177, 178, 180, 181, 182

D

Desempenho 49, 65, 69, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 182, 224, 225

Desenvolvimento infantil 52, 53

Deslocamento 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 113

Discalculia 40, 41, 42, 43, 44

Discurso tecnopedagógico 106, 109, 114

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 52, 54, 62, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 75, 80, 82, 83, 84, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 135, 136, 137, 139, 145, 148, 151, 152, 153, 154, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 183, 184, 185, 186, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 213, 218, 219, 221, 227, 234, 235

Educação básica 8, 34, 35, 37, 38, 51, 62, 106, 110, 176, 185, 204, 205, 235

Educação cooperativa 95, 96, 98

Educação física 65, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124

Educação inclusiva 7, 42, 43, 44, 116, 117, 119, 124, 168

Educação infantil 34, 52, 54, 62, 117, 120, 184, 185, 186, 197, 213
Educação integral 163, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176
Educação mediadora 163, 169, 171, 173, 174
Educação para a paz 126, 127, 136
Educação popular 1, 8, 176
Empreendedorismo 220, 221, 222, 223, 226, 228
ENADE 138, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155
Ensino 2, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 16, 19, 20, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 51, 53, 54, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 95, 96, 97, 105, 108, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 139, 140, 141, 144, 146, 151, 153, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 178, 183, 185, 187, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 235
Ensino à distância 156
Ensino de línguas 127, 129
Ensino superior 27, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 39, 71, 117, 139, 141, 153, 183, 199, 202, 221, 227, 229, 230, 235
Errância 71, 72, 73, 75, 79, 81, 82
Escrita 42, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 132, 182, 185, 194, 196
Estratégias 34, 51, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 104, 116, 123, 125, 131, 140, 144, 170, 196, 209, 217, 229, 233
Estratégias de aprendizagem 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70
Estratégias de ensino 51, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 123
Experiência acadêmica 177
Experiências 1, 9, 13, 18, 21, 34, 36, 38, 68, 77, 81, 99, 178, 184, 186, 187, 189, 196, 198, 199, 200, 202, 208, 212, 213, 215, 225, 228, 229, 230, 231, 233
Extensão 19, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 79, 144, 198, 199, 202, 221, 230, 231

F

Formação de professores 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 44, 51, 126, 134, 175, 204, 205, 207, 218, 219, 235
Formação educacional do trabalhador 12, 13, 15, 19, 21, 23, 24

G

Gestão universitária 138, 139, 142, 143, 144, 152, 154
Graduação 83, 95, 139, 140, 141, 144, 149, 154, 163, 178, 183, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 211, 221, 229, 231, 232, 235

Grupos de estudo 96, 98

I

Inclusão 2, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 116, 118, 121, 123, 124, 125, 134, 174, 229

Infância 7, 55, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 167, 184, 185, 197

Innovación 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94

Innovación educativa 85, 86, 87, 91, 94

Interdisciplinaridade 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 39, 68, 205, 206, 207, 218, 219

L

Literatura 31, 44, 71, 73, 76, 77, 78, 132, 139, 144, 151, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 224

M

Mediação intercultural 126, 127, 129, 134, 135, 136

Medialab 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Metodologias ativas 95, 96, 97, 99, 105, 220, 221, 223, 226, 227, 228

Monitoria 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Motivação no contexto escolar 64, 65

N

Negócios 144, 145, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 228

Nuevas metodologías 85

P

Pedagogia da infância 184

Pedagogia de projetos 184

Pedagogia universitária 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39

Pesquisa 2, 16, 18, 19, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 50, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 69, 70, 71, 81, 105, 116, 119, 120, 121, 124, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 163, 169, 174, 175, 182, 184, 193, 194, 198, 199, 201, 202, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 223, 224, 227, 230, 231, 232, 235

Prática docente 36, 37, 163, 164, 174, 175, 184, 208, 217

Práticas interdisciplinares 21, 204, 205, 206, 209

Problem Based Learning 220, 223

Processo ensino-aprendizagem 32, 58, 64, 208, 219

PROEITI 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Professores 11, 21, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 50, 51, 54, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 82, 97, 98, 100, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 118, 119, 120, 123, 126, 132, 134, 135, 138, 141, 142, 143, 146, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 187, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 235

S

Saúde 2, 10, 52, 53, 56, 57, 59, 62, 66, 96, 105, 124, 234

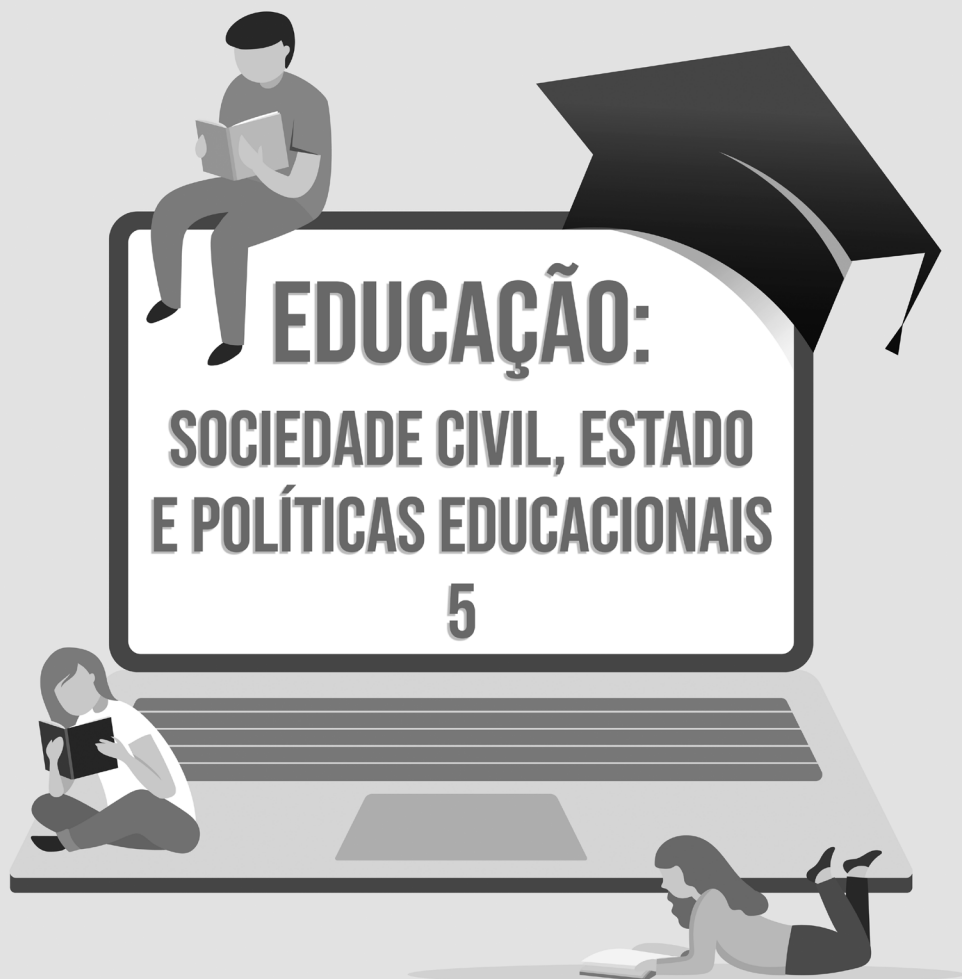
Sociedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 18, 19, 27, 28, 29, 30, 31, 44, 61, 62, 68, 80, 107, 109, 110, 118, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 153, 155, 159, 161, 171, 172, 200, 202, 205, 206

T

Tecnologia 11, 40, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 142, 156, 159, 177, 179, 206, 221, 223, 225, 229

TIC 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 142

Trabajo colaborativo 85, 90, 92



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021